

ATRIBUTOS MORFOLÓGICOS DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA (*COFFEA ARABICA* L.) DURANTE O SEGUNDO ANO DE FORMAÇÃO EM JABOTICABAL – SP.

O.F. Morello¹, Graduando em Agronomia – FCAV UNESP Jaboticabal/SP, E. Garot², Doutoranda – Universidade Montpellier, França, P.A.C. Junior³, MSc. Doutorando – FCAV UNESP Jaboticabal/SP, F.L.C. Mingotte⁴, Dr. Prof. Departamento de Produção Vegetal – FCAV UNESP Jaboticabal/SP, L.B. Lemos⁵, Dr. Prof. Departamento de Produção Vegetal – FCAV UNESP Jaboticabal/SP.

Atualmente existem cerca de 131 cultivares de café arábica registradas e disponíveis para o agricultor, mas pouco se conhece sobre o comportamento agrônomico e a adaptabilidade destes genótipos nas diversas regiões, podendo estes comportarem-se de forma atípica, com redução da produtividade, devido as variadas condições ambientais, gerando prejuízos ao produtor (PAIVA, 2010; RODRIGUES, 2012). Este fato expõe a carência de mais estudos e experimentos sobre o assunto, visto que as condições edafoclimáticas regionais influenciam de maneira significativa nos atributos morfológicos e na produtividade das plantas, bem como se correlacionam (FREITAS et al., 2007). Alguns atributos morfológicos correlacionam-se positivamente com a produtividade inicial do cafeeiro e podem contribuir para antecipação e maior eficiência da seleção indireta de cultivares (CARVALHO et al., 2010). O objetivo do trabalho foi avaliar o crescimento e atributos morfológicos de cultivares de café arábica de porte baixo durante o segundo ano de formação das plantas nas condições edafoclimáticas em Jaboticabal-SP. O experimento foi realizado utilizando-se o delineamento experimental blocos casualizados com quatro repetições. Os tratamentos foram constituídos por 17 cultivares de café de porte baixo. As parcelas foram constituídas por uma linha de café de quatro metros de comprimento, com oito plantas espaçadas em 0,50m entre plantas e 3,5m entre linhas, sendo as seis plantas centrais consideradas como área útil. Na área experimental foi utilizado sistema de irrigação por gotejamento e cultivo de braquiária (*Urochloa ruziziensis*) nas entrelinhas. Os atributos morfológicos foram quantificados a cada 2 meses, totalizando 5 épocas de avaliação, com exceção do diâmetro do caule o qual foi medido a cada 4 meses, devido à baixa percepção de crescimento nesta variável. As avaliações foram realizadas no período de agosto de 2014 a abril de 2015, passando assim pelas 4 estações do ano, final do inverno, primavera, verão e início do outono. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F ($p < 0,05$), comparando-se as médias pelo teste Scott-Knott ($p < 0,05$).

Resultados e conclusões (Preliminares)

O Teste F apontou diferenças altamente significativas ($p < 0,01$) entre as cultivares (C) e épocas (E) de avaliação para os atributos morfológicos quantificados. Ocorrendo interação significativa entre C x E apenas para a variável diâmetro de copa. Para a variável altura de planta, ocorreu superioridade das cultivares ‘Catuaí Amarelo IAC 62’ (116,15 cm), ‘IPR 99’ (115,31 cm), ‘Sacramento MG1’ (113,66 cm) e ‘IAC Ouro Amarelo’ (113,05 cm). Quanto ao diâmetro de copa (DCo) as cultivares ‘Obatã IAC 1669-20’ (139,08 cm), ‘Tupi IAC 1669-33’ (135,70 cm), ‘IPR 99’ (135,47 cm), ‘Obatã Amarelo IAC 4739’ (134,17 cm) e ‘Sacramento MG1’ (133,76 cm) tiveram desempenho superior. Na avaliação de diâmetro do caule as cultivares superiores foram: ‘Obatã Amarelo IAC 4739’ (32,03 mm), ‘IPR 99’ (31,80 mm), ‘Sacramento MG1’ (31,77 mm), ‘Obatã Amarelo IAC 1669-20’ (31,44 mm) e ‘Catuaí Amarelo IAC 62’ (30,72 mm). Para a variável comprimento do ramo plagiotrópico lado direito, face de exposição Leste, as cultivares superiores foram, ‘Obatã Amarelo IAC 4739’ (69,62 cm) e ‘Obatã IAC 1669-20’ (68,77 cm). Nos mesmos ramos utilizados para avaliação Comprimento, quantificou-se o número de nós do ramo plagiotrópico lado direito tendo as cultivares ‘IPR 103’ (20,87 nós), ‘Catuaí Vermelho IAC 99’ (20,80 nós), ‘Catiguá MG1’ (20,65 nós), ‘Sabiá tardio’ (20,52 nós), ‘Tupi IAC 125 (Tupi RN)’ (20,37 nós), ‘Obatã Amarelo IAC 4739’ (20,07 nós) e ‘IPR 103’ (20,00 nós) se destacou. Considerando o comprimento do ramo plagiotrópico lado esquerdo, as cultivares ‘Obatã IAC 1669-20’ (71,07 cm), ‘Catuaí Amarelo IAC 62’ (68,07 cm), ‘Catuaí Vermelho IAC 99’ (67,67 cm) se destacaram pela superioridade. Quanto ao número de nós do ramo plagiotrópico lado esquerdo, as cultivares superiores foram: ‘Catuaí Vermelho IAC 99’ (21,37 nós), ‘Catuaí SH3’ (21,20 nós), ‘IPR 100’ (21,07 nós), ‘Obatã IAC 1669-20’ (20,75 nós), ‘Tupi IAC 1669-33’ (20,72 nós) e ‘Catuaí Amarelo IAC 62’ (20,62 nós). De forma geral a maior intensidade de crescimento dos atributos morfológicos no período de avaliações, ocorreu entre os 18 e 20 MAP, que coincidiu com as estações da primavera e verão, as quais são caracterizadas na região por apresentarem maiores precipitações pluviométricas, insolação e temperaturas. A cultivar ‘Obatã IAC 1669-20’ apresentou superioridade em 6 dos 7 atributos morfológicos mensurados, demonstrando melhor desenvolvimento e adaptabilidade nas condições edafoclimáticas de Jaboticabal/SP, durante o segundo ano de formação das plantas.

Tabela 1. Valores médios para altura de planta (AP), diâmetro da copa (DCo), diâmetro do caule (DCa), comprimento do ramo plagiotrópico lado direito (CRPD), número de nós do ramo plagiotrópico lado direito (NNRPD), comprimento do ramo plagiotrópico lado esquerdo (CRPE) e número de nós do ramo plagiotrópico lado esquerdo (NNRPE) em função das épocas de avaliação de cultivares de café arábica de porte baixo em Jaboticabal-SP, 2014/15.¹

Tratamentos	AP	DCo	DCa	CRPD	NNRPD	CRPE	NNRPE
	--- cm ---	--- nº ---	--- mm ---	--- cm ---	--- nº ---	--- cm ---	--- nº ---
Cultivares (C)							
Catuaí SH3	102,15d	113,19d	27,37d	60,92c	20,65a	61,97c	21,20a
Catuaí Amarelo IAC 62	116,15a	131,18b	30,72a	66,32b	20,00a	68,07a	20,62a
Catuaí Vermelho IAC 99	112,18b	127,98b	29,74b	65,50b	20,52a	67,67a	21,37a
IAC Ouro Verde	107,83b	121,10c	29,27b	66,72b	20,87a	63,32b	20,22b
IAC Ouro Amarelo	113,05a	128,42b	29,62b	60,60c	18,95b	65,34b	19,85b
Obatã IAC 1669-20	111,06b	139,08a	31,44a	68,77a	20,80a	71,07a	20,75a
Obatã Amarelo IAC 4739	106,14c	134,17a	32,03a	69,62a	20,37a	66,42b	19,90b
Tupi IAC 1669-33	101,55d	135,70a	29,04b	66,27b	20,07a	64,12b	20,72a
Tupi IAC 125 (Tupi RN)	102,49d	131,16b	28,55c	64,37b	20,32a	63,97b	19,72b
Catiguá MG1	102,63d	123,60c	28,17c	60,15c	17,37c	64,12b	19,32b
Oeiras MG 6851	109,87b	114,38d	29,52b	51,95d	16,17c	54,85d	18,05c
Pau-Brasil MG1	109,60b	129,79b	28,28c	61,12c	18,57b	62,60c	19,80b
Sacramento MG1	113,66a	133,76a	31,77a	64,10b	17,30c	61,20c	17,05c
IPR 99	115,31a	135,47a	31,80a	65,85b	19,25b	66,02b	19,80b
IPR 100	110,10b	126,16b	29,34b	62,05c	19,62b	65,52b	21,07a

IPR 103	104,55c	117,00d	26,97d	55,35d	16,65c	58,52c	17,75c
Sabiá tardio	111,35b	120,14c	29,17b	60,30c	18,75b	59,37c	19,17b
Épocas (E) ²							
16 (ago/14)	92,61	92,80	25,49	55,07	14,07	55,23	14,39
18 (out/14)	97,68	119,18	--	57,62	16,86	58,22	17,24
20 (dez/14)	109,52	132,05	30,19	64,71	20,07	65,72	20,59
22 (fev/15)	117,84	143,09	--	66,95	21,71	68,73	22,55
24 (abr/15)	126,38	148,86	33,04	70,36	23,25	71,84	24,15
CV (%)	4,03	5,42	5,27	9,46	10,48	9,57	9,62
Teste F							
C	23,71**	25,73**	11,60**	12,02**	11,331**	8,44**	8,33**
E	685,68**	712,06**	407,32**	78,89**	231,73**	89,59**	295,41**
C x E	1,06 ^{ns}	1,58 ^{ns}	0,535 ^{ns}	0,384 ^{ns}	0,481 ^{ns}	0,449 ^{ns}	0,485 ^{ns}
Média geral	108,81	127,19	29,57	62,94	19,19	63,95	19,78

⁽¹⁾ Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ($p < 0,05$). * ($p < 0,05$), ** ($p < 0,01$) e ns (não significativo), respectivamente pelo teste F. ⁽²⁾ Meses após o plantio (MAP).